

UNIVERSIDADE FEEVALE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
ESPECIALIZAÇÃO EM ARTETERAPIA

ARTETERAPIA NA INCLUSÃO ESCOLAR

SIRLEI PUHL KOHL
ORIENTAÇÃO: PROF^a DR^a. MARA EVANISA WEINREB

NOVO HAMBURGO, AGOSTO DE 2019.

RESUMO

Esse artigo tem por finalidade relatar o estágio em Arteterapia que foi realizado durante o Curso de Pós-graduação em um Colégio Particular em Montenegro. Nesse estágio percebe-se a importância da reflexão sobre a inclusão e a capacidade de aceitação das diferenças das pessoas, na sociedade e na escola, e a contribuição da Arteterapia para o desenvolvimento da potencialidade de uma criança com Leucomalácia Periventricular. Muito tem se falado do desafio de proporcionar a inclusão escolar, e compreender que a convivência entre pessoas com e sem deficiência traz benefícios para ambas. A Arteterapia é um processo terapêutico que por meio da arte e dos recursos artísticos possibilitam pessoas de todas as idades os benefícios de redescobrir o seu potencial criativo para si mesmo, valorizar a vida e se relacionar consigo e com os outros de forma saudável. A arteterapia é uma forma de terapia que procura aliar e extrair o que há de melhor, nas artes e na psicologia, ela traz benefícios como à melhora da comunicação consigo mesmo e com o outro, favorece a busca da harmonia e do equilíbrio da vida. Este estudo ocorreu com uma menina de doze anos, que tem Leucomalácia Periventricular, que consiste em um tipo de lesão cerebral que afeta recém-nascidas. Leucomalácia Periventricular é o enfraquecimento do tecido cerebral ao redor dos ventrículos, isso ocorre porque o tecido cerebral é ferido ou morto. Buscar a valorização da criança, auxiliar o seu encontro com ela mesma, e com os outros, trabalhar com a inclusão escolar, todos tem oportunidade de aprender com as diferenças.

Palavras chaves: Arteterapia. Inclusão Escolar. Autoestima e Leucomalácia Periventricular

ABSTRACT

This article aims to report the internship program in Arts Therapy held during the Postgraduate Course at a Private School in Montenegro. During this time, the importance of reflection about the inclusion and the people's ability to accept different stereotypes in our present society and at school, and the contribution of Arts Therapy to the development of the potentiality of a child with Periventricular Leucomalacia, were perceived. A lot of things have already been said about the challenge of providing school inclusion, and understanding that the coexistence between people with and without disabilities brings benefits to both parts. Arts Therapy is a therapeutic process that by means of Arts and Artistic resources enable people of all ages to rediscover their creative potential, enjoy their lives and experience a healthy life in society. Arts therapy is a form of therapy that intends to combine and draw the best in the Arts and psychology fields, it brings benefits such as improving communication with oneself and others, it favors the pursuit of harmony and the balance of life. This study was done with a 12-year-old girl who has Periventricular Leucomalacia, a disease which consists of a type of brain injury that affects newborns. Periventricular Leucomalacia is the weakening of the brain tissue around the ventricles, this happens because the brain tissue is injured or dead. Seeking to value the children, to help them meet with themselves, and with others, while working with school inclusion, everyone has the opportunity to learn from the differences.

Keywords: Art therapy. School Inclusion. Self-esteem and Periventricular Leucomalacia

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo apresenta o processo arteterapêutico que foi realizado durante o estágio do Curso de Pós Graduação em Arteterapia em um Colégio Particular em Montenegro, com uma criança diagnosticada com Leucomalácia Periventricular (LPV), que consiste em um tipo de lesão cerebral que afeta recém-nascidas. LPV é o enfraquecimento do tecido cerebral ao redor dos ventrículos, isso ocorre porque o tecido cerebral é ferido ou morto. Ela pode ser causada pela falta de fornecimento de sangue ao tecido, antes, durante e após o nascimento.

A importância deste artigo também foi mostrar o processo de transformação da professora de arte em futura arteterapeuta, pois sou professora de arte do colégio onde realizei o meu estágio com a criança diagnosticada com Leucomalácia Periventricular.

Na escola a Arteterapia tem a possibilidade de trabalhar e auxiliar no desenvolvimento de alunos, valorizando e evidenciando suas qualidades, aumentando sua autoestima e bem como desenvolvendo diferentes maneiras de expressar seus sentimentos.

Somente a própria pessoa tem o poder da cura, podemos supor que o indivíduo possui a capacidade de curar-se, e podemos também identificar que a grande função da Arteterapia é a possibilidade de autoconhecimento, buscando a valorização da criança, e o seu encontro com ela mesma e com os outros.

Para fundamentar o meu estudo, realizei uma pesquisa bibliográfica de diferentes autores que de alguma forma trazem contribuições e ideias sobre este assunto, Susan Bello (2003), Jung (1964), Ostrower(1998).

Buscar a valorização da criança, auxiliar o seu encontro com ela mesma, e com os outros, trabalhar com a inclusão escolar, todos tem oportunidade de aprender com as diferenças. A Arteterapia é uma forma de terapia que procura aliar e extrair o que há de melhor, nas artes e na psicologia, ela traz benefícios como à melhora da comunicação consigo mesmo e com o outro, favorece a busca da harmonia e do equilíbrio da vida.

A inclusão é um assunto que temos muito que aprender bem como com as deficiências ou com as pessoas que apresenta alguma deficiência, devemos desenvolver a capacidade e a sensibilidade de convivência entre todos. Mesmo a

inclusão sendo um assunto muito abordado ainda existe poucos profissionais que atuam com essas crianças, devemos trabalhar em conjunto família e escola, contribuindo para uma inclusão que beneficie a formação humano.

O objetivo da Arteterapia por meio de processos artísticos será o de auxiliar o indivíduo, por meio das diferentes formas de fazer arte para que possa expressar com maior facilidade seus conflitos e dificuldades. O arteterapeuta será capaz de ajudar o indivíduo por meio de desenhos, pinturas, modelagens e diversas expressões artísticas, o indivíduo representa seu mundo interno, que inclui as situações que mais o afligem, assim procuramos compreender os sentimentos e as ideias da criança atendida, de modo a diminuir sua ansiedade, afastando seus medos e anseios, para melhorar a sua autoestima e principalmente sua qualidade de vida, através da Arteterapia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Leucomalacia Periventricular

Leucomalácia Periventricular (LPV) consiste em um tipo de lesão cerebral que afeta recém-nascidas. LPV é o enfraquecimento do tecido cerebral ao redor dos ventrículos, isso ocorre porque o tecido cerebral é ferido ou morto. Ela pode ser causada pela falta de fornecimento de sangue ao tecido, antes, durante e após o nascimento.

Leucomalácia Periventricular é muito mais comum em lactentes prematuros, acredita-se que uma das principais causas desta condição são as mudanças no fluxo sanguíneo para a área do redor dos centríolos do cérebro, uma área frágil e propensa a lesões, especialmente antes de 32 semanas de gestação. Quanto mais prematuro o bebê é, maior o risco de desenvolver esta doença. Os testes utilizados para diagnosticar LPV incluir um ultrassom e ressonância magnética da cabeça. Infelizmente não existe tratamento para LPV.

LPV é frequentemente associada com problemas neurológicos e de desenvolvimento em bebês, geralmente durante o primeiro ano de vida. Esta condição pode levar à paralisia cerebral, especialmente espasticidade (rigidez ou aumento do tônus muscular) nas pernas. Bebês com LPV correm o risco de sérios problemas neurológicos, especialmente aqueles que envolvem movimento como

sentar, engatinhar, andar e mover os braços, porque esses bebês podem necessitar de fisioterapia.

Leucomalácia pode levar a problemas tanto de desenvolvimento físico como cognitivo (déficit visual, auditivo e na fala). Em alguns casos leves, a Leucomalácia Periventricular foi detectado em exames de imagem, mas não apresentavam sintomas, neste caso, o bebê ainda necessita de avaliações periódicas para detectar qualquer sinal de problemas. Nos casos mais graves, a LPV pode causar paralisia cerebral ou outras formas graves de atrasos físico e cognitivo.

Com a Leucomalácia Periventricular ocorre Hipotonia é uma manifestação potencial para muitas doenças e desordens que afetam o controle nervoso motor pelo cérebro ou força muscular.

Reconhecer a hipotonia, mesmo em recém-nascidos, é geralmente fácil, mas o diagnóstico do que está causando a hipotonia pode ser difícil e muitas vezes não ocorre. Os efeitos a longo termo da hipotonia no desenvolvimento de uma criança dependem da severidade da fraqueza muscular e da natureza da causa.

Alguns distúrbios possuem tratamento específico, mas o principal para tratamento para hipotonia de causas idiopáticas ou neurológicas é a fisioterapia para ajudar a pessoa a compensar a incapacidade neuromuscular.

2.2. Educação Inclusiva

Exclusão, um ato pelo qual alguém é privado ou excluído de determinadas funções.

Foi assinada no ano de 1994, a Declaração de Salamanca. Essa declaração aconselha que todas as escolas necessitam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições intelectuais, emocionais, físicas e superdotadas, crianças nômades, crianças de rua, crianças que trabalham, crianças pertencentes a minorias linguísticas, culturais ou étnicas e crianças de grupos em desvantagem ou marginalizados.

Vivemos no Brasil um momento de transição entre inclusão e integração, no sistema educacional, as escolas tem a obrigação de se adaptar às necessidades dos alunos e não os alunos se adaptarem ao padrão das escolas.

Pois, ao se reconhecer como pessoa única, o indivíduo interage com suas limitações, seja mental, física, psicomotora e elabora o seu saber peculiar e individual ao mesmo tempo criando sua identidade no mundo. Desta maneira, o conhecimento vai sendo elaborado de acordo com as oportunidades que vão surgindo. Sabemos que, as necessidades especiais são condições presentes em qualquer sociedade, porém existe uma relação muito profunda entre o agravamento dessas necessidades e a população que vive em situação de extrema pobreza. Para que a inclusão social das pessoas com necessidades especiais aconteça de fato e de direito, são necessárias atuações afirmativas que combatam de forma eficaz o preconceito e a desigualdade enfrentada por essas pessoas dentro da sociedade. A Escola é o caminho da inclusão, orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, e na aceitação das diferenças individuais.

O convívio entre crianças sem e com deficiências é de grande valor para ambas. Crescem os alunos com deficiência à medida que vivem em um ambiente desafiador, provocador, rico em experiências que os incentivem a pensar e a crescer. Crescem também os alunos sem deficiências por terem oportunidade de aprender com as diferenças, aprender novas formas de adquirir conhecimentos e de comunicação, exemplo, libras, recursos da tecnologia assistida, braile entre outros, mais, além disso, terem oportunidade de momentos de colaboração ajuda mútua e solidariedade, tão importante e necessária nos nossos dias.

Há muitas formas de discriminação, são comprovadas na aceitação das diferenças sem valorizá-las, na aceitação das diferenças sem compromisso. Quando esses arranjos são comprovados, não se instala a inclusão escolar. A inclusão implica aceitação, valorização, compromisso com a diversidade, só então haverá o enriquecimento do desenvolvimento pessoal e social.

Existem várias formas de inclusão, quando há o respeito aos diferentes estilos e ritmos de aprender, com o atendimento à correção de fluxo, que é a inclusão dos alunos na série mais adequada à faixa etária, acolhimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem no decorrer da escolarização. Há outras formas de inclusão, de acordo com a modalidade de ensino, que se caracterizam na educação de jovens e adultos, que buscam a escola para suprir a escolaridade fora da faixa etária do ensino regular. A educação indígena, também é uma forma de inclusão, pois é o respeito às diferentes etnias e culturas, na escolaridade básica. Os jovens em situação transitória na FEBEM, também são uma forma de inclusão social,

através da escolaridade regular. Todas essas pessoas citadas fazem parte do universo de situações e apreciações de necessidades educacionais especiais, e com esse novo conceito mais abrangente, necessitamos de firmar o compromisso com uma nova abordagem que vislumbra a inclusão.

Mas a inclusão é um desafio em nossa sociedade, pois em nossa sociedade existem barreiras que separam as escolas regulares dos alunos com necessidade especiais. A mais difícil, é o preconceito, a segunda é a estrutura física, a terceira a falta de conhecimento a respeito dos direitos dos deficientes e muitos nem conhecem esses direitos ou sabem quais são.

É de suma importância o início de um trabalho para a divulgação dos direitos que dos portadores de deficiências possuem, para que eles possam fazer de fato parte de uma sociedade justa.

Educar é aprender junto nas diferenças, independente de nossas diferenças sociais, culturais e físicas, para que possamos ter um ambiente propício não somente na aprendizagem, mas principalmente no respeito ao outro e o convívio saudável entre os estudantes, desenvolvendo um ambiente escolar com uma educação inclusiva.

Inverso a esse modelo de educação que queremos, tem-se presenciado práticas que contribuem para a exclusão no ambiente escolar: o Bullying.

O Bullying, de origem inglesa, sem tradução ainda no Brasil, é utilizado para definir um comportamento agressivo na esfera escolar sem distinção de gênero. De acordo com a autora, segundo Silva (2010),

Os atos de violência (física ou não) ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos que encontram impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas. Tais comportamentos não apresentam motivações específicas ou justificáveis. Em última instância, significa dizer que, de forma "natural", os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. (SILVA, 2010, p 22)

As principais formas de bullying são a verbal, física e material, psicológica e moral, sexual e virtual (ou Cyberbullying). Silva (2010) indica que estudos sobre o assunto tem revelado que há um pequeno predomínio dos meninos sobre as meninas. Entretanto, por serem mais agressivos e utilizarem a força física, as atitudes dos meninos são mais visíveis. Já as meninas costumam praticar bullying

mais na base de intrigas, fofocas e isolamento das colegas. Podem, com isso, passar despercebidas, tanto na escola quanto no ambiente doméstico (Silva, 2010).

Crianças que sofrem de Bullying tem a probabilidade de apresentar queda no rendimento escolar, prejuízo no processo de aprendizagem, déficits de concentração, não querem ir à escola, trocam de escola com frequência ou até abandonam os estudos.

Werneck (1997, p. 22) democratiza essa discussão de modo a nos tornarmos cúmplices dela:

Inclusão deve ser assunto da hora do jantar, de churrasco aos domingos, de reuniões de empresários, do discurso e das práticas diárias de políticos e de governantes e até das conversas românticas de namorados, preocupados em não repetir com seus filhos os erros que transformaram o homem num perito na arte de excluir. (WERNECK, 1977.)

Já avançamos é muito quando o assunto é inclusão escolar e social dos alunos com deficiência, mas ainda podemos presenciar atos de Bullying contra esse público nas escolas, precisamos avançar pra alcançarmos uma Educação para todos.

O primeiro passo para vivenciar uma mudança significativa em uma aprendizagem de qualidade para todos é a reflexão sobre a educação inclusiva e as praticas de intolerância que ocorre nas escolas, incluindo o Bullying. Não será trabalho fácil interferir na realidade, mas é preciso dar o primeiro passo.

2.3 Arteterapia

A arte é uma das mais ricas e diversificadas produções do homem ao longo de sua história, tida como registro e documento do legado de seus antepassados, em diferentes épocas e regiões do mundo por meio, de suas diversas manifestações, desenho, pintura, escultura, cerâmica, arquitetura, música, teatro e outra mais. A arte, portanto, nasce de nossa imaginação e capacidade de abstração, que resulta de nossa observação direta da realidade e da tentativa de representa-la, assim como as nossos sentimentos. “[...] a arte tem uma função psicológica, pedagógica e também social, transpondo o limite individual para o universo coletivo;

também possibilita ao ser humano deixar sua marca e dar contribuição para a humanidade [...]” (ORMEZZANO,2005, p. 64).

Arteterapia é a utilização de técnicas e recursos artísticos com a terapia, mas essa é uma das muitas definições, pois o fazer artístico tem o potencial de cura, assim como de reabilitação, de prevenção na área da saúde mental, emocional, física e espiritual. A arteterapia é definida como um caminho pelo qual cada pessoa pode encontrar possibilidade de expressar, elaborar e redimensionar dificuldades e conflitos de sua vida, para isso a arteterapia utiliza as linguagens expressivas da arte, como: sonora, dramática, plástica, corporal e literária envolvendo as diferentes técnicas de cada uma.

O papel do profissional no processo arteterapêutico é fundamental porque é com ele que a individuo constrói uma relação de confiança, que facilita o autoconhecimento e também possibilita mudanças emocionais, sociais e afetivas. Esse profissional acolhe de maneira criativa os processos de transformação do individuo, a Arteterapia é indicada para pessoas de todas as idades, de crianças a idosos.

A Arteterapia desenvolve a capacidade criativa por meio de suas técnicas, auxiliando o desempenho de aprendizagem e profissional. Um exemplo é com o uso de tintas na criação, e com ela libera sentimentos e afetos de angústia de raiva para prazer e amor.

A Arteterapia dá condições de liberar as emoções, dos conflitos internos, de recordações angustiantes do nosso inconsciente, através do desenvolvimento da criatividade abrangendo contato com a ansiedade, fatos reprimidos, medos, e levando ao equilíbrio mental, espiritual e físico.

Podemos trabalhar na arteterapia os temas como autoestima, os valores, os sentimentos reprimidos, o amor, o perdão, o afeto, a agressividade, a autocrítica, os limites, o medo, a vida, a criança interior, a maldade, a bondade, a morte, a intuição entre outros.

O elemento essencial no processo arteterapêutico é a criatividade, pois ela contribui para acessar as imagens no inconsciente, trazendo a tona sentimentos guardadas. Segundo FaygaOstrower: “O indivíduo recolhe esses múltiplos momentos e os transforma em conteúdos psíquicos, nos conteúdos de sua experiência de vida” (1987,p.74).

Segundo Ostrower, o mundo externo fortalece a estrutura do sujeito, assim a sua vivência está relacionada com a percepção num conjunto de ideias e emoções.

O processo arteterapêutico coloca a história de vida do indivíduo, revela seus conflitos mais profundos e íntimos, tornando conscientes as emoções ocultas em relação aos fatos reais da vida. Facilita a identificação do potencial criativo, auxiliando na escolha frente aos conflitos da vida. A arteterapia não tem a função de formar futuros artistas, e sim em desenvolver o potencial criativo saudável, colocando a saúde e o bem estar de cada pessoa em primeiro lugar, não existe a preocupação estética e sim como o trabalho é composto, quais elementos simbólicos estão presentes, e por que surgiram no trabalho, e quais emoções, sentimentos e lembranças surgiram durante a execução, possibilitando uma releitura sobre a vida e um reencontro consigo mesmo.

Durante o processo arteterapêutico, o indivíduo se entrega totalmente à criação e suas vivências, os materiais utilizados no processo revelam o seu interior, as cores os sons e as formas podem revelar emoções, frustrações e alegrias.

Quando o indivíduo vivencia e libera o potencial criativo, ele encontra o equilíbrio e principalmente a paz interior. Para cada indivíduo o processo criativo atua de maneira diferente, portanto cada processo arteterapêutico é único e pertence aquele momento.

Com a Arteterapia o indivíduo aprende a colocar-se em primeiro lugar, diante de seus sentimentos, sendo honesto consigo mesmo, aprendendo a diferenciar suas emoções. E aprende a falar com o coração, pela sua alma.

Na Arteterapia o processo criativo é um ato criar é o surgimento de algo original, a criatividade acontece quando, trilhamos um caminho para chegar a uma solução. A experiência é a principal atividade na criatividade é a aprendizagem através do fazer. “Desta forma, criar é expressar nossa existência e nossas emoções humanas mais profundas e a arteterapia vai lidar com o desencadeamento de processos internos que muitas vezes são difíceis de expressar somente pelos meios verbais” (BLAUTH, 2006, p.57).

De acordo com Andrade,

Ao conhecerem melhor os aspectos interiores e se apoderarem destes conhecimentos expressados por outras vias, além do verbal, as pessoas podem desenvolver formas novas de relacionamento, menos conflitantes, com menos medo de abandonar padrões de comportamento, estereotipados, antigos e ineficientes. Aprendem a conviver melhor com as

diferenças humanas individuais e a apreciarem um denominador comum da vida interior (2000,p.136).

O autor Andrade citado acima define que o ser humano precisa compreender que são iguais como humanidade e têm as mesmas necessidades, carências, e os mesmos desejos, medos, as mesmas preocupações, e com a arteterapia ter a possibilidade de trabalha-las.

Como principais ferramentas para trabalhar a terapia utilizamos as artes visuais, podemos citar a pintura, barro, colagem, artes cênicas, contos, jogos, música, a arteterapia é uma forma de dizer a verdade brincando.

Podemos utilizar a pintura como a primeira atividade para desbloqueio, deixando a imagem surgir, os traços, as formas, as cores, buscando o auxílio da mão, para a organização e pouco a pouco desvendando o íntimo de cada pessoa. No trabalho do barro ou argila, estabelece-se um diálogo com a matéria, e tem como objetivo do reencontro do barro com si mesmo. No teatro, dramático ou com palhaço, a pessoa fala de si por meio de um personagem, é trabalhar com dois mundos, a realidade e ficção.

Ao se trabalhar com artes, ela ajuda o desenvolvimento pessoal e emocional. O inconsciente funciona em algumas pessoas mais com símbolos do que com próprias palavras, por isso o trabalho com artes facilita o processo de desenvolvimento e reflexão.

Entre vários estudiosos da psique humana, podemos destacar o trabalho de Carl Gustav Jung, médico suíço, que trabalhou e estudou a psique e desenvolveu após sua teoria de inconsciente coletivo, que é de suma importância no trabalho e no entendimento nos processos de arteterapia. Jung é considerado um dos grandes pensadores da psicologia analítica e no decorrer de seus trabalhos propõe a seus pacientes que desenhassem seus sonhos e fantasias. Jung estudava a simbologia desses desenhos e após desenvolvia o processo de reconstrução de indivíduos desestruturados psiquicamente.

A teoria junguiana parte do princípio de que os indivíduos são orientados por símbolos no decorrer da sua vida, em seu processo de autoconhecimento e transformação. Esses símbolos surgem diretamente do Self e da essência de cada um.

No Brasil se destaca Nice da Silveira, com base em teorias junguiana, produz mudanças no ambiente hospitalar e no universo mental dos pacientes internados no Centro Psiquiátrico Pedro II, no Rio de Janeiro.

2.4 Arteterapia e Escola

A arte é a linguagem natural da humanidade e representa um caminho de conhecimento da realidade humana (Ostrower, 1997, p.25-26). Sendo assim a arte, é uma das mais ricas e diversificadas produções do homem ao longo de sua história. Todos nós somos criadores, isso vem de dentro de nós, todos somos potencialmente criativos. Ao desenhar, recortar, modelar, colar e até um simples rabiscar, o indivíduo pode expressar sentimentos e pensamentos, e a arte possibilita a transformação, a construção e a criação.

Segundo Ostrower, que nos faz pensar sobre a sensibilidade de cada ser:

A capacidade de criar formas expressivas contém um forte componente afetivo. Para criar, é preciso dar-se de corpo e alma, integrar-se a matéria em questão, identificar-se com ela a fim de poder sondar as possibilidades de configurá-la em desdobramentos formais. (OSTROWER, 1997, p.224)

Nas escolas no trabalho pedagógico a arte deveria estar mais presente, pois a arte trabalha o emocional. Além disso, sabemos que cada pessoa tem uma história, e ela é cheia de medos, alegrias, com momentos bons e ruins, que marcaram a sua história de vida, não saberemos superar as dificuldades enquanto não conseguirmos ou não sabemos lidar com as dúvidas e angústias, e a arte é uma excelente ferramenta para auxiliar de forma tranquila e natural na superação suas dificuldades.

Os complexos são agrupamentos de conteúdos psíquicos carregados de afetividade. Compõem-se primariamente de um núcleo possuidor de intensa carga afetiva. Secundariamente estabelecem-se associações com outros elementos afins, cuja coesão em torno do núcleo é mantida pelo afeto comum a seus elementos. Formando-se assim verdadeiras unidades vivas, capazes de existência autônoma. Segundo a força de sua carga energética, o complexo torna-se um ímã para todo fenômeno psíquico que ocorra ao alcance de seu campo de atração. A autonomia do complexo dependerá das conexões maiores ou menores que mantenha com a totalidade psíquica. (JUNG, 1934, p. 45)

Jung (1934) nos trás, que o mal-estar podem ser comparados a uma infecção, que se desenvolve sem qualquer intervenção da consciência.

Na criatividade podemos encontrar um caminho que ajudará a transformar as sensações e os sentimentos, que trazem consigo e o prazer de se desafiar na conquista do novo. A arte tem o poder de suavizar conflitos, fazendo que o indivíduo se organize internamente, buscando assim seu autoconhecimento. Pois podemos adoecer, se não colocarmos nossos problemas para fora de nossas vidas.

Criatividade e sensibilidade são um potencial humano. Todos nós nascemos com um potencial da criatividade e é nos múltiplos encontros com a vida que estes vão se revelar e desabrochar... Concebo saúde como ligada à criatividade, a processos criativos na vida, à visão de homem como um ser - em - relação, ser – no - mundo cuja natureza peculiar é ser criador (CIORNAI, 2005, p. 50).

Segundo Ciornai (2005), quando o nosso corpo físico, não está em sintonia com o nosso emocional e a nossa mente, as dificuldades acontecem, portanto trabalhando o equilíbrio entre os três e de extrema importância para uma melhor qualidade de vida.

A Arteterapia tem um papel de extrema importância dentro de uma escola, pois com ela podemos trabalhar com a prevenção de futuros problemas, visando ao fortalecimento da autoestima, ao desenvolvimento do processo de individuação e como lidar consigo e com suas emoções.

Para Jung (1964) "Arte é a expressão mais pura que há para a demonstração do inconsciente de cada um. É a liberdade de expressão; é sensibilidade, criatividade, é vida"

A arte é um recurso importante não somente como meio de autoconhecimento, mas também melhora a qualidade de vida do indivíduo, promovendo a sua inclusão escolar, aumentando sua autoestima e promovendo uma vida mais feliz. Tendo claro os problemas e as dificuldades, pode-se trabalhar elementos da história de vida do indivíduo, tais como dificuldade interpessoais, de relacionamentos e até familiares, bem como ansiedade do dia-a-dia, resgatando através da arte o potencial criativo de cada pessoa.

3. METODOLOGIA

Neste estudo para o artigo foi utilizado uma abordagem qualitativa, que consiste em um estudo de caso.

Segundo PRODANOV (2009, P. 74) o estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinada pessoa, um grupo, uma família ou até uma comunidade, para estudar aspectos variados de sua vida, conforme interesse da pesquisa. A pesquisa qualitativa ou quantitativa pode ser entendida como uma categoria de investigação que tem como objetivo o estudo aprofundado que pode ser um indivíduo, um grupo de indivíduos de uma determinada comunidade. Para a realização da pesquisa qualitativa devemos ter alguns requisitos básicos, como, objetivação, coerência, severidade e originalidade, que pode trazer novas descobertas de aspectos que ainda não foram previstos inicialmente.

Para esse estudo de caso as técnicas utilizadas foram entrevista, observações indiretas e diretas, fotos e anotações, pois através destes registros pode-se analisar e identificar o foco para essa pesquisa.

O Colégio Sinodal Progresso tem suas raízes ligadas à imigração alemã no Rio Grande do Sul e aos saberes, cultura, religiosidade que, com eles, aportaram nesta terra. Os imigrantes alemães chegaram a Montenegro em um período posterior àqueles que iniciaram o processo de imigração no Rio Grande do Sul. Em 1850, a povoação nascente de Montenegro passou a receber o influxo de uma grande quantidade de artesãos alemães.

Eram particulares que encontraram nesta vila movimentada pelo comércio, a oportunidade de realizarem seus ofícios. Assim, surgiram casas comerciais, armazéns, depósitos, empresas de navegação para o transporte de mercadorias e passageiros, assim como pequenas indústrias como curtume, serraria, olaria, que movimentaram ainda mais o porto. Neste contexto o Colégio Sinodal Progresso foi criado. Este ambiente nem sempre contemplava aspectos considerados fundamentais para os colonos como a educação e a fé religiosa.

No final do século XIX e início do século XX, vários pastores assumiram os trabalhos na Paróquia Evangélica de São João de Montenegro e simultaneamente atendiam o colégio como diretor e professores. O professor era o pastor porque este, em geral, era culto e capacitado a lecionar. Até há pouco tempo, o ano de 1881 era considerado como o ano de fundação do Colégio Sinodal Progresso. A partir de

pesquisas efetivadas, constatou-se através de documentação, que o Colégio Sinodal Progresso já existia do ano de 1876.

As dificuldades iniciais eram grandes e o colégio as vencia com contribuições espontâneas dos membros, da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas – OASE, e da promoção de Kerb. Os alunos foram atendidos gratuitamente até 1915, quando passou-se a cobrar uma mensalidade mínima. O Colégio destacou-se na comunidade montenegrina a partir de 1910 e podemos concluir que, o colégio é um espaço de promoção de cultura, e é um objetivo que perpassa toda a história do Colégio Sinodal Progresso e retrata sua filosofia.

O ano de 1939, ano da nacionalização do ensino trouxe para o colégio mudanças radicais que interferiram de tal forma no seu andamento que em 1940 a instituição foi fechada e suas dependências foram alugadas para moradia. Este foi triste período da II Guerra Mundial.

Somente em 1952 a escola reabriu as portas, por iniciativa da comunidade, com o nome de Escola Evangélica Progresso. Nas duas décadas seguintes a escola passou diversas vezes pelo risco de ser fechada e contou com diversos auxílios para manter-se. Em 1971 o Colégio oferecia a comunidade Jardim de Infância e as séries iniciais do Ensino Fundamental. Durante anos o colégio desenvolveu o ensino de 1ª a 4ª série, sendo instalada a 5ª série. Gradativamente as demais séries foram sendo implantadas e para isso precisou expandir seu espaço físico, construindo um novo prédio. Em janeiro de 1997 é autorizado o ensino de 2º grau.

Um dos grupos de ensino mais tradicionais no Brasil, a rede Sinodal de Educação é composta por 60 instituições, distribuídas por seis estados, com principal concentração na região sul. No Vale do Caí, a rede é representada pelo Colégio Sinodal Progresso, cuja história está atrelada ao desenvolvimento da região desde a chegada dos imigrantes alemães, em 1824. O Colégio Sinodal Progresso é uma instituição de ensino com mais de 130 anos, preparada para acompanhar o desenvolvimento de nossa região, propondo-se a formar, junto com a família, um ser humano completo: o corpo, a mente e o coração.

Os encontros de Arteterapia com Maria (nome fictício) foram realizados na Sala do AEE, (Atendimento Educacional Especializado). A sala do AEE tem como objetivo funcionar como um recurso de grande importância par a inclusão escolar de alunos com deficiência. A sala de Atendimento Educacional Especializada é uma sala, equipada com recursos extras para auxiliar na aprendizagem dos alunos. O

professor da sala do AEE orienta os demais professores em relação alunos que frequentam a sala, e a postura que os professores devem tomar em relação aos alunos de inclusão, e esses alunos deverão no turno contrario da aula frequentar a sala do AEE para reforçar a aprendizagem.

O AEE pode ser compreendido como um serviço que acontece com uma ligação com o ensino comum, com o objetivo de garantir a aprendizagem escolar dos alunos de inclusão. Dessa forma, apresenta-se como um espaço pela qual se identificam e são oferecidos recursos com o objetivo de potencializar este processo, tanto no espaço da Sala de recursos, mas principalmente na sala regular. É na sala regular que se configura o espaço pedagógico responsável pela construção dos conteúdos escolares, sendo a responsabilidade do AEE viabiliza as condições necessárias para que a aprendizagem escolar aconteça.

Para o êxito no processo de inclusão é imprescindível o atendimento educacional especializado, essa ferramenta é para auxiliar para os alunos possam ultrapassar as barreiras impostas pela deficiência.

Antes de iniciar os meus encontros com Maria tive uma reunião, acompanhada pela coordenação pedagógica da escola, com a psicopedagoga e com a mãe. Nessa reunião foram feitas algumas combinações e explicações sobre o objetivo da Arteterapia que foi buscar a Arteterapia como aliada nos processos de ensino e de aprendizagem de Maria. Nessa reunião também foi autorizado a utilização das imagens dos encontros para a construção desse artigo.

Os relatos que aqui descreverei serão sobre os meus encontros individuais com Maria (nome fictício), sexo feminino, 12 anos de idade, cursa o sexto ano em uma escola particular da região metropolitana do RS apresenta diagnóstico de Leucomalácia Periventricular (LPV), conforme informado pela mãe e psicopedagoga, em entrevista. Quando ingressou na Educação Infantil a professora verificou, a dificuldade na fala e dificuldade no andar, sendo então encaminhada a um fonoaudiólogo e ao neurologista que a diagnosticou com Leucomalácia Periventricular.

Maria nasceu prematura de sete meses, a caçula de três irmãos, é a princesa da casa, pois os pais sonhavam em ter uma menina e após o diagnóstico não medem esforços para que Maria tenha uma vida normal. Na escola participa do time de futsal, do teatro, do tecido acrobático.

Maria pela Leucomalácia tem grande dificuldade na fala, é uma fala enrolada e muitas vezes difícil a sua compreensão, mas mesmo tendo essa dificuldade é uma criança que gosta de falar e expor seus pensamentos, também tem estrabismo, um grande grau de miopia.

Pela hipotonia também tem dificuldade no caminhar, tem uma marcha compensada, mas isso não a impede de fazer parte do time de futsal da escola.

Maria tem dificuldade cognitiva, um grande comprometimento, intelectual, por isso é acompanhada por uma professora de Atendimento Educacional Especializada, que a partir deste ano letivo (2018), acompanha Maria, sempre que preciso, bem como irá apoiar os professores adaptando atividades quando necessário.

A professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve articular-se com os professores da turma de Maria, orientando-os sobre os materiais de acessibilidade e coletando informações a respeito da aprendizagem da aluna. A professora do AEE deve ainda realizar observação da aprendizagem, a interação da aluna com os demais colegas.

Maria além da Professora do Atendimento Educacional Especializado, também é acompanhada por uma Psicóloga, Psicopedagoga, Fonoaudiólogo, Fisioterapeuta. Maria com todas as dificuldades é uma criança feliz, amiga, preocupada com os animais e a família.

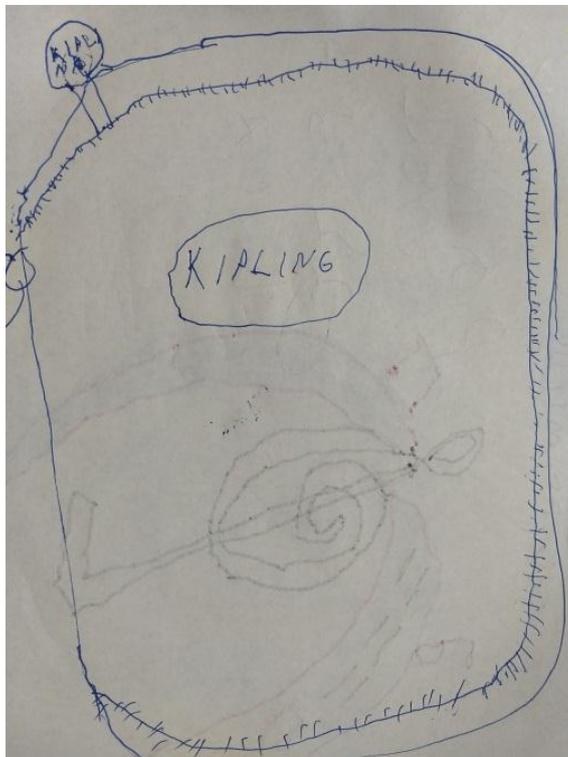
Materiais utilizados durante encontros de arteterapia, tinta têmpera de várias cores, lápis de cores, cola, tesoura, rolinho de papel higiênico, revistas para recortes, água boricada, cola colorida, detergente, cola com glitter, canetas hidrocor, velas coloridas, folhas A3 e A4 e folhas coloridas.

4. DESCRIÇÕES DOS ENCONTROS

O primeiro encontro aconteceu no dia 08 de maio numa terça-feira no turno da noite que teve duração de duas horas, com Maria, material utilizado foi papel A4, lápis de cor, nesse nosso primeiro encontro Maria quis realizar um desenho para mim, conforme as figuras 01 e 02.

O desenho é uma atividade que envolve o funcionamento mental, ao escolher o que desenhar, mesmo que os traços sejam entendidos apenas por ele, a criança está expressando seus pensamentos, a imaginação e usar o dedo indicador e o polegar, em um movimento de pinça, é resultado do desenvolvimento da coordenação motora fina. O desenho traz para o papel imagens que estão no inconsciente para o papel, o desenho transforma o que está na sua imaginação para uma linguagem artística, desenhar é uma forma de comunicação. Quando desenhamos, conversamos com o desenho, brincamos com o papel e voltamos para nós mesmo, mas o desenho sempre conta uma história, comunicando algo.

Figura 01



Fonte: Acervo do autor

Figura 02



Fonte: Acervo do autor

O terceiro encontro que aconteceu no dia 29 de maio de 2018 numa terça-feira no turno da noite que teve a duração de duas horas, material usado, tinta têmpera, pincel e folhas ofícios A4 e EVA, a proposta foi de criar carimbos com o material EVA e utilizar tinta têmpera, conforme as figuras 03, 04, 05 e 06.

A pintura com tinta é importante para o desenvolvimento de uma criança, bem trabalha com a coordenação motora, agilidade, a pintura é uma atividade que traz uma sensação de bem-estar e permite uma melhor autoestima.

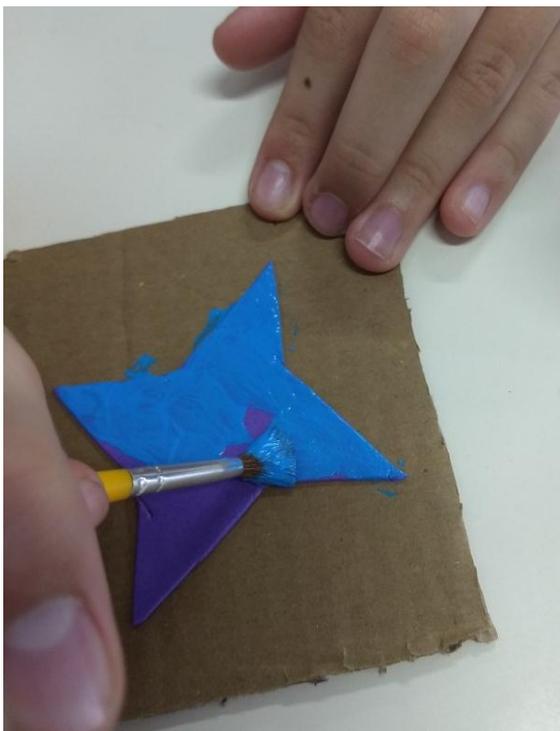
A pintura com tinta por possuir características fluidas, proporciona também fluidez no que se refere a emoções e aos sentimentos, ajuda a expandir a afetividade e é libertadora, pois permite movimentos amplos. Trabalha a coordenação motora, reduz a ansiedade e incentiva a personalidade criativa.

A criança através da pintura tem a oportunidade de descobrir um mundo colorido, cheio de formas, linhas, sentimentos e novas experiências. Ela estimula a comunicação, a concentração, a criatividade, a sensibilidade e expressão de uma criança.

Utilizando um pincel ou o próprio dedo a criança expressa suas emoções, e anseios por isso que a pintura é uma aliada no tratamento terapêutico.

Maria tem dificuldade com a escrita, e a pintura ajudou a melhorar a motricidade de Maria, tornando assim mais fácil à escrita.

Figura 03



Fonte: Acervo do autor

Figura 04



Fonte: Acervo do autor

Figura 05



Fonte: Acervo do autor

Figura 06



Fonte: Acervo do autor

O quarto encontro aconteceu no dia cinco de junho de 2018 numa terça-feira no turno da noite que teve a duração de duas horas, material usado, revistas para recorte, cola líquida e rolinhos de papel higiênicos, a proposta foi criar um amigo imaginário, conforme as figuras 07 e 08. Atividade que envolva colagem é de extrema importância na criatividade, na autonomia, na expressão e na socialização das crianças, também contribui para a construção e ampliação de habilidade artística. A colagem auxilia também no desenvolvimento da coordenação motora fina, percepção visual e imaginação. Por meio da exploração de diferentes materiais, as crianças podem explorar diferentes texturas e sensações, ampliando seu conhecimento e sua capacidade de expressão. Estudam apontam que a relação com um amigo imaginário auxilia na construção da identidade da criança e até mesmo em seu amadurecimento.

Figura 07



Fonte: Acervo do Autor

Figura 08



Fonte: Acervo do Autor

O sétimo encontro que aconteceu no dia 19 de julho de 2018 numa terça-feira no turno da noite que teve a duração de duas horas, com Maria, material utilizado foi a argila, a posposta foi modelar e criar um forma, trabalhar a segurança, e a transformação.

Maria gostou muito da textura, da sensação do contanto com a argila e comentou varias vezes: “Como é gostoso!”, “Como é bom!”, não realizou nenhuma forma somente brincou, bateu, enrolou, torceu, amassou, puxou e alisou a argila. Maria teve muita dificuldade na coordenação motora fina, conforme as figuras 09 e 10. Trabalhar com a argila proporciona uma experiência riquíssima. Por ser um material maleável, a argila permite a exploração tátil para a estruturação de formas, sendo um excelente meio de estimular a criatividade e desenvolver a coordenação motora fina, estimular a criatividade e a concentração e permitir a exploração tátil.

Figura 09



Fonte: Acervo do Autor

Figura 10



Fonte: Acervo do Autor

O nono encontro, que aconteceu no dia 10 de julho de 2018 numa terça-feira no turno da noite que teve a duração de duas horas, com Maria, materiais utilizados, cola branca líquida, cola colorida, detergente, água borricada e bicarbonato de sódio.

Nesse encontro quem escolheu a proposta e trouxe o material foi a Maria, pois na turma da escola a grande maioria dos colegas estava produzindo “Slime”, palavra significa viscosa ou pegajosa também conhecida como amoeba ou “cocô de unicórnio” nada mais é que a antiga geleca, brinquedo que fez muito sucesso nos anos 80. A brincadeira de esticando e amassando as melecas têm finalidade quase terapêutica, a técnica é utilizada para relaxar e diminuir a ansiedade.

O “Slime” ajuda também na desenvoltura de alguns aspectos cognitivos como, coordenação motora, raciocínio lógico, criatividade, planejamento, o contato com diferentes cores, formas e texturas e aprimora a experiência sensorial, a percepção com as mãos. Com as diversas possibilidade em produzir o seu próprio slime para Maria foi uma atividade terapêutico.

O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança. Através do brincar ela aprende, experimenta o mundo, possibilidades,

relações sociais, elabora sua autonomia de ação, organiza emoções. E a brincadeira já começa no momento de produzir a massa, e o “Slime” estimula as atividades manuais.

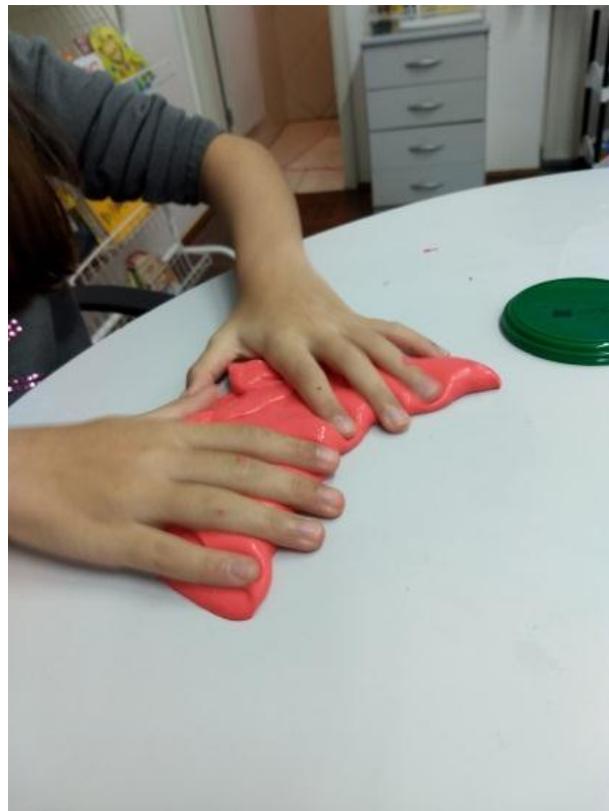
Maria se divertiu, brincou muito, estava realizada e produziu “Slime” de várias cores, para ela juntar os ingredientes, fazer toda a mistura e ver a mágica acontecer foi algo muito divertido. Maria produziu “Slime” para presentear amigos e colegas conforme as figuras 11, 12, 13, 14, 15 e 16.

Figura11



Fonte: Acervo do Autor

Figura12



Fonte: Acervo do Autor

Figura13



Fonte: Acervo do autor

Figura14



Fonte: Acervo do autor

Figura 15



Fonte: Acervo do autor

Figura 16



Fonte: Acervo do autor

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posso concluir pelos relatos e observações nesse estágio à importância da arteterapia em todas as áreas de trabalho, nesse caso com a inclusão escola, tanto

possibilitando o autoconhecimento e bem como trabalhar o preconceito perante a uma criança com necessidades especiais.

A Arteterapia possibilitou auxiliar o desenvolvimento dessa criança, valorizando e evidenciando suas qualidades e potencialidades, aumentando sua autoestima, despertando a criatividade na resolução de problemas, desenvolvendo diferentes maneiras de expressar os seus sentimentos.

Somente a própria pessoa tem o poder da cura, podemos supor que o indivíduo possui a capacidade de curar-se, e podemos também identificar que a grande função da Arteterapia é a possibilidade de autoconhecimento, buscando a valorização da criança, e o seu encontro com ela mesma e com os outros. Trabalhando com a inclusão escolar, todos tem a oportunidade de aprender com as diferenças.

O que me levou a escolher esse assunto é o pensamento que temos muito que aprender com as diferenças ou com os indivíduos que apresentam alguma deficiência, a importância de trabalhar com inclusão escolar é considerar as características de cada criança. A educação inclusiva é uma força transformadora, garantindo o convívio entre indivíduos com ou sem deficiência.

A Arteterapia possibilita um novo olhar para algumas situações e momentos da vida, ajudando a organizar pensamentos e melhores estratégias para enfrentar a vida. Assim um arteterapeuta dentro da escola, poderá trabalhar estratégias para resgatar a criatividade, aprendizagens e a inclusão não só escolar mais social.

Acredito que Maria levará em sua memória os momentos de descontração, as cores da arte, a alegria de cada encontro e a superação para toda a sua vida.

Ao final do estágio houve uma troca, uma nova aprendizagem, não somente com Maria, mas comigo mesma, a arte tem o poder de transformar, aprendi a trabalhar com a angústia, com o medo e desejos com mais tranquilidade. Nesse estágio percebi que trabalhar com arteterapia posso contribuir para o desenvolvimento, possibilitando um espaço para escuta, de criatividade e imaginação.

A combinação entre educação e Arteterapia é uma junção significativa, pois quando um educador, tem a consciência de que educar não é somente transmitir conteúdos mas que somos formadores de opiniões, inspirando, dando exemplos de comportamento e atitudes.

Por fim, a arteterapia aliada com a educação é uma contribuição significativa, pois as nossas emoções, sentimentos, medos, esperanças e conflitos podem ser revelados com mais tranquilidade e facilidade através da arte, e o resultado é a transformação do indivíduo em um ser transformado, pois um indivíduo que se sente importante e autoconfiante, conseqüentemente, mais seguro e tranquilo diante dos obstáculos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. Q. de. **Terapias Expressivas**. São Paulo: Vetor, 2000.

BLAUTH, L, WOSIACK, R. M. R. (Org.) **Terapias expressivas e Arteterapia: vivência através da arte**. Novo Hamburgo: Feevale, 2006.

CIORNAI, SELMA. **Percursos em arteterapia** - Arteterapia e Educação- Arteterapia e Saúde. São Paulo: Summus, 2005.

JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos**. Nova Fronteira. RJ. 2000.

ORMEZZANO, G. TORRES, M. A. **Máscaras e Melodias: duas visões em arte e educação**. Santa Catarina: Ed. Arco Íris, 2002.

OSTROWER, FAYGA. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César. **Metodologia do Trabalho Científico**, Novo Hamburgo, Feevale, 2009.

SILVA, A.B.B. Bullying – cartilha 2010-Projeto Justiça nas Escolas. 1ª ed. Conselho Nacional de Justiça. Brasília/DF: 2010. Disponível em< <http://www.sosprofessor.com.br/downloads/cartilhabullying.pdf>> Acessado em 16/10/2018.

WERNECK, Cláudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro, WVA, 1997.